

OS COMPROMISSOS DA UNIVERSIDADE

Volnei Garrafa

Constitui obrigação de toda Universidade, enquanto instituição, relacionar-se da forma mais abrangente possível com a comunidade à qual está ligada e pela qual é mantida. Infelizmente, no entanto, vem acontecendo um esvaziamento gradativo dos compromissos que a primeira deve assumir em relação à população; tal esvaziamento pode ser caracterizado através da análise de diversos aspectos.

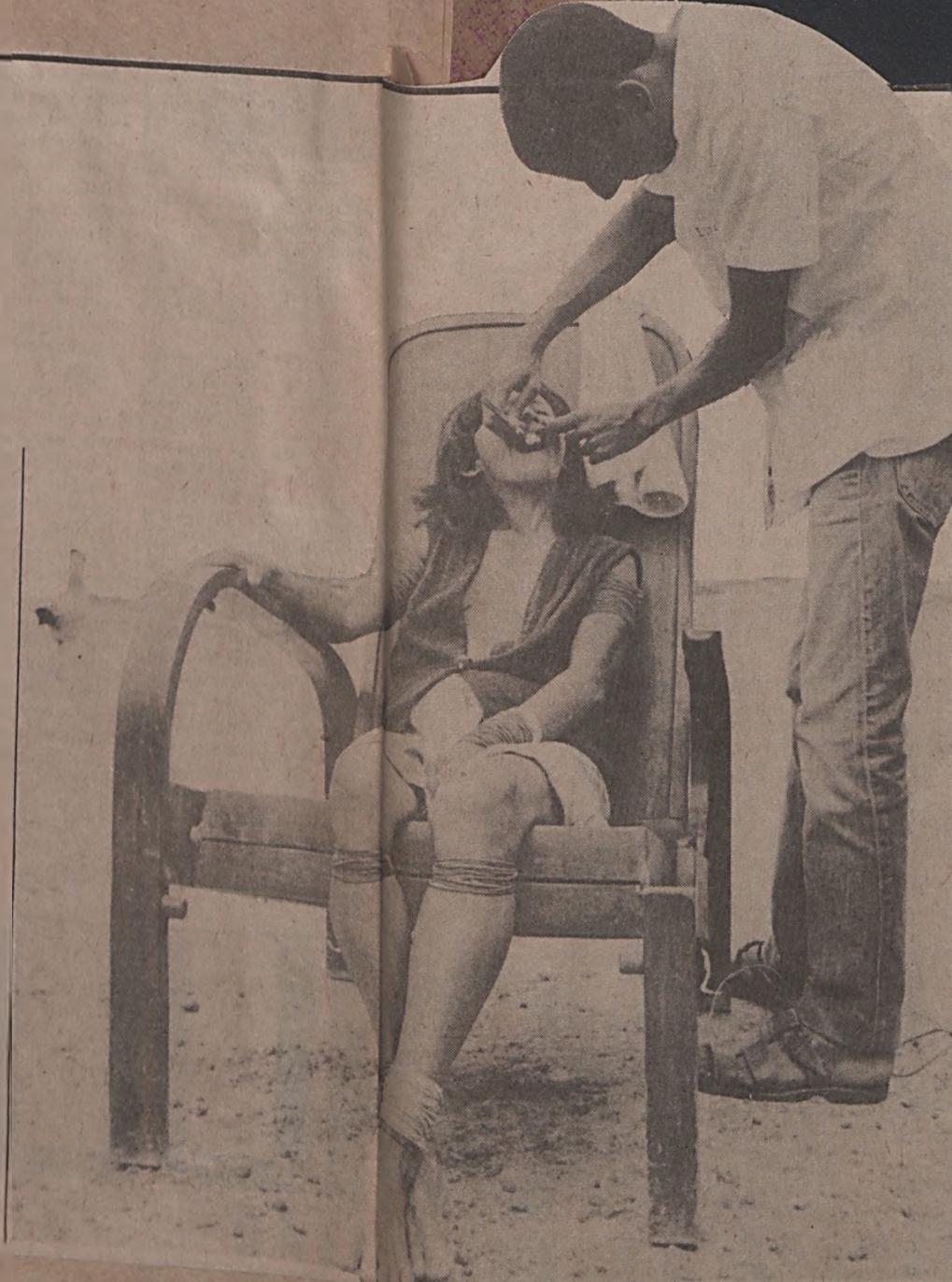
Um desses aspectos diz respeito ao fato de que a Universidade, tida historicamente como instituição de livre pensamento, vem sofrendo uma progressiva descaracterização do seu papel social, uma vez que tem sido muitas vezes cerceada na sua autonomia pelos sistemas de governo dos países, os quais as utilizam para atendimento de necessidades específicas e bem caracterizadas. Sabe-se que tais necessidades nem sempre constituem as aspirações ou trazem benefícios às maiorias populacionais que vivem nestes países. Cria-se, então, uma mão-de-obra especializada que irá suprir necessidades artificiais, ge-

radas unicamente para atender a leis de mercado.

Caracteriza-se como elemento conceitual fundamental em toda Universidade autônoma, a procura de atendimento aos fatores que dizem respeito aos três pilares básicos de sustentação da verdadeira filosofia universitária: **docência, investigação e prestação de serviços.**

No que se refere à **docência**, os currículos de estudo não vêm proporcionando aos estudantes uma visualização integral e integrada da realidade que os cerca e na qual exercerão suas funções. O recurso humano formado, geralmente adquire capacitação prática adequada no trabalho cotidiano, posteriormente à sua graduação; tal prática, no entanto, por nem sempre estar orientada a partir das sólidas bases científicas que existem na Universidade, pode vir a distorcer o aprendizado teórico recebido.

A **investigação científica** centralizada, onerosa e de aplicabilidade discutível, por sua vez, também contribui para com a ausência de melhores conhecimentos da realidade das comunidades. Este aspecto se rela-



Toda Universidade tem a obrigação de relacionar-se da forma mais abrangente possível com a comunidade à qual está ligada e pela qual é sustentada

ciona com a inexistência de informações mais amplas que possam vir a ser utilizadas no conteúdo das diversas áreas do ensino superior, aproximando o estudante do real e concreto.

Está na **prestação de serviços**, no entanto, o aspecto mais direto e imediato no que se refere à relação Universidade-Comunidade. Não é suficiente a simples promoção de simpósios, cursos ou conferências baladas que tenham a participação limitada de determinados segmentos da sociedade (geralmente os mais elitistas...). É necessária uma ação verdadeiramente **participativa e bilateral** para que, a partir dessa relação, surjam propostas de integração que venham a gerar benefícios comuns e coletivos.

Diante das inadequações mencionadas, a Universidade deve reagir organizadamente na procura de uma praxis conveniente, diferentemente do camponês de Horácio, que ficou sentado indefinidamente às margens de um rio esperando este terminar.

Volnei Garrafa é biólogo e professor da Universidade de Brasília